



16ª Assembleia Mundial da Comunidade de Vida Cristã

Líbano 2013

"Das nossas raízes às fronteiras"

Este é o meu filho muito amado. Escutai-o! (Mc 9, 7)

DOCUMENTO FINAL

1 - Na colina de Fatka, com vista sobre Beirute, acompanhados por Nossa Senhora do Monte, os delegados desta Assembleia acolheram as palavras ditas por Deus aos discípulos de Jesus, num outro monte: "Este é o meu filho muito amado. Escutai-O!" (Mc 9, 7). Tal como para esses primeiros discípulos, também para nós foi bom ter estado aqui.

2 - Reunimo-nos no Ano da Fé, proclamado pela Igreja, procurando renovar a nossa escuta do Filho muito amado de Deus, a mais profunda raiz da Comunidade de Vida Cristã. Reunimo-nos no Líbano, felizes pela nossa decisão e compromisso de realizar aqui a Assembleia, apesar das várias dificuldades. Esta é uma terra bíblica, um local por onde Cristo caminhou. Esta realidade liga-nos às raízes da história de salvação que partilhamos com todo o Povo de Deus. Reunimo-nos sob os cedros do Líbano, que quase alcançam o céu, mas têm raízes fortemente mergulhadas na terra que, sempre verdejantes, nos inspiram a uma sempre renovada frescura. Reunimo-nos no 450º aniversário das Comunidades Leigas Inacianas, recordando com gratidão as raízes particulares da nossa História cheia de Graça. Reunimo-nos tendo entre nós uma criança, como parte da nossa família CVX, deliciando-nos e convidando-nos a ser como crianças pequenas, simples e maravilhadas.

3 - Durante a Assembleia, celebrámos o caleidoscópio de nações e culturas da nossa comunidade mundial, regozijando-nos por esta ter sido enriquecida pela vitalidade e frescura de três novas comunidades nacionais acolhidas pela Assembleia, em nome da Comunidade Mundial: Botswana, Guatemala e Lituânia. Com um sentimento de admiração pelo trabalho que o Espírito Santo realiza nas diferentes partes do corpo, escutámos o caminho feito por estas comunidades, apoiadas pelas "comunidades madrinhas". Encantámo-nos com as histórias de transformação desta relação "comunidade madrinha" *versus* "comunidade afilhada" em relação de companheirismo dentro do mesmo corpo. Como diz S. Paulo: "Quando é honrado um membro, todos os outros se alegram com ele." (1 Cor 12, 26).

4 - Paralelamente, tomámos plena consciência das lutas travadas por diferentes membros e grupos da CVX. Comovemo-nos com as histórias de sofrimento de membros da região do Médio Oriente, neste tempo em que caminham com Cristo na Sua paixão. Apercebemo-nos também de divisões internas que impediram a presença de algumas delegações nacionais, recordando-nos que somos um corpo marcado pela fragilidade humana: "Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele." (1 Cor 12, 26).

5 - Foi neste contexto que nos reunimos, nesta fase do nosso crescimento das raízes às fronteiras. Neste ponto do nosso percurso, esta Assembleia reconhece que ser um Corpo Apostólico Laical sustentado na Espiritualidade Inaciana (Nairobi 2003) significa, antes de mais, sermos leigos. *Tal requer uma adequada interpretação e vivência laical da nossa espiritualidade.* Mantemo-nos, é claro, em comunhão com todos aqueles que partilham a Espiritualidade Inaciana, e especialmente com os nossos irmãos Jesuítas. Mas a nossa vocação CVX é precisamente uma vocação Inaciana *laical*, um modo particular de viver a nossa fundamental vocação baptismal. Somos chamados a articular e viver esta vocação de um modo cada vez mais profundo e autêntico, com vista a fundamentar a nossa vivência de uma fé que promova a justiça num mundo que grita sob o peso das estruturas injustas.

6 - O Corpo Inaciano Laical da CVX é Apostólico, ao serviço da Missão de Deus. Tal como com a nossa espiritualidade, também o nosso apostolado tem de ser autenticamente laical. Os membros da CVX podem estar envolvidos em actividades apostólicas pessoais, e a CVX, como corpo, pode assumir uma presença institucional ou envolver-se em acções internacionais. Mas o pilar de todos estes níveis de missão é o chamamento fundamental de cada membro da CVX a viver a sua vocação inaciana laical no seu quotidiano. Isto significa ser contemplativo na acção e estar presente em casa, na família, no trabalho, na sociedade civil, na vida política e cultural, adoptando um estilo de vida simples. Se não vivermos a nossa missão a este nível, tudo aquilo que tentarmos fazer a outros níveis será "uma casa construída sobre a areia". Pelo contrário, se vivermos a nossa missão a este nível fundamental, estaremos a construí-la sobre a rocha.

7 - Este enfoque em encontrar Deus no dia-a-dia foi fortemente confirmado pelas palavras do nosso Assistente Eclesiástico Mundial, o P. Adolfo Nicolás sj. O seu discurso inspirou-nos a explorar o modo como podemos comprometer-nos no mundo contemporâneo, utilizando uma linguagem de sabedoria. O P. Adolfo indicou-nos o Papa Francisco como alguém que testemunha este caminho de sabedoria de um modo muito simples com pessoas de todas as confissões religiosas, agnósticos e ateus. A sabedoria, neste sentido, significa descobrir a acção da Graça de Deus, não simplesmente nas suas mais óbvias acções na história, mas em tudo, na vida normal. Este é o caminho da Contemplação para Alcançar Amor (Ad Amorem) (EE 230-237), o de encontrar Deus em todas as coisas. Certamente que o nosso convite a sermos uma Comunidade Profética Laical (Fátima 2008) continua válido como um importante desafio a uma maior autenticidade relativamente a nós próprios e aos outros que integram a comunidade da fé. Mas, para aqueles que não possuem esta base de sustentação, procurar o caminho da sabedoria pode ajudar a descobrir uma nova e simples linguagem de profundidade para dialogar com as pessoas do nosso tempo.

8 - Este convite para o caminho da sabedoria vem reforçar a nossa consciência da necessidade de colaborarmos, reconhecendo como reconhecemos a imensidão da missão da Deus e as nossas reais limitações. Colaboração é o modo de proceder de Deus. A Santíssima Trindade empenha-se

cooperativamente na salvação do mundo — "Façamos a redenção do género humano..." (EE - 107). Esperando pelo Seu "Sim", Deus escolhe Maria para ser a primeira pessoa a colaborar com Ele no processo de salvação. Maria é "o modelo da nossa própria colaboração na missão de Cristo" (PG 9). Cristo iniciou o seu ministério público formando um corpo, chamando colaboradores que, depois do Pentecostes, viriam a constituir a Igreja primitiva, o Corpo de Cristo. Quando falamos do corpo que é a CVX, temos de tomar consciência de que fazemos parte desse corpo mais alargado, o Corpo de Cristo. Não há futuro sem colaboração. As novas atitudes e abordagens da missão convidam-nos a novos modelos de colaboração.

9 - A Espiritualidade Inaciana centra-se na Encarnação de Deus na nossa realidade em Jesus Cristo—na Sua vida, morte e ressurreição. Deste modo, sentimo-nos preparados para nos envolvermos no mundo contemporâneo – para sermos mudados por essa realidade e ajudarmos a mudá-la. Fazemos isso recorrendo às nossas competências profissionais e às nossas distintivas ferramentas inacianas, afinadas para as necessidades actuais. Estas incluem os Exercícios Espirituais, o Exame Inaciano, o processo DEAA (Discernir, Enviar, Acompanhar, Avaliar), o Discernimento e uma capacidade para escutar, falar e actuar com simplicidade e profundidade. Enraizados nestas graças da nossa vocação, somos chamados a identificar e sentirmo-nos em casa nas fronteiras, com respeito, abertura e um sentimento de acolhimento.

10 - Um inquérito às comunidades nacionais realizado antes da Assembleia levou-nos a reflectir sobre três fronteiras em particular: Globalização e Pobreza; Família; Ecologia. Adoptámos estas três fronteiras como importantes fronteiras contemporâneas, acrescentando uma quarta que surgiu durante as nossas reflexões: Juventude.

11 - Os pontos seguintes representam as orientações para a acção para os próximos cinco anos, em relação a cada uma das fronteiras. As comunidades nacionais deverão ter em conta que estes pontos representam as principais intenções da Assembleia e devem ser interpretadas e aplicadas nos contextos local, nacional e regional.

12 - Orientações para a acção:

Família:

- Mostrar abertura, compaixão, respeito e sensibilidade para com os que pertencem a diversas realidades familiares;
- Criar processos de formação para casais e famílias, em colaboração com os outros.

Globalização e Pobreza:

- Desenvolver ferramentas espirituais para compreender e responder mais adequadamente aos desafios com que nos deparamos;
- Criar redes de trabalho para partilha de experiências e implementação de acções

Ecologia:

- Desenvolver a nossa sensibilidade para ao respeito pela Criação através nas nossas atitudes e acções;
- Criar redes de trabalho para troca de experiências e boas práticas, tais como o Amazon Project.

Juventude:

- Envolver significativamente os jovens na comunidade;
- Desenvolver a nossa sensibilidade para o trabalho apostólico com os jovens.

13 - Compromissos da Assembleia:

- Comprometemo-nos a actuar nestas quatro fronteiras para onde os nossos desejos e discernimentos nos conduzem;
- Continuaremos os nossos esforços na criação de redes apostólicas e "Advocacy", usando uma abordagem "da base para o topo". Usaremos as nossas ferramentas inicianas através das redes sociais digitais (como por exemplo, o "Jesuit Networking");
- Comprometemo-nos a partilhar as nossas experiências e boas práticas, tais como o "Rincon de todos" e o vídeo de instrumentos musicais feitos de material reciclado.

14 - Recomendações ao EXCO:

- Recomendamos que o EXCO facilite a compreensão por parte dos membros da CVX do convite feito pelo P. Adolfo Nicolás sj para nos tornarmos capazes de ler os novos sinais na realidade de hoje.
- Recomendamos que o EXCO estabeleça comissões sobre "jovens" e sobre os Princípios e Normas Gerais;
- Na continuação de Fátima 2008, recomendamos que o EXCO continue a facilitar a compreensão pelos membros da nossa comunidade mundial no que se refere à formação, compromisso, gestão e governança, finanças e colaboração com os outros. A Assembleia sente também a necessidade de uma maior clarificação da questão da pertença (membership) à CVX.

15 - Estas sugestões mais concretas representam a nossa consciência de que não podemos ficar "nas nuvens", não mais que os discípulos no monte da Transfiguração. Tendo estado reunidos na nossa colina, ouvido o Filho muito Amado de Deus, e discernido, sabemos que Cristo nos envia a descer do monte e a comprometermo-nos nas nossas vidas quotidianas e no mundo. Procuramos fazer tal na Sua companhia, com as nossas raízes aprofundadas e sempre abertos a novas fronteiras.